

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

## **“Inteligência Emocional: Um Estudo de Caso da aplicação de metodologias de Ensino para Jovens em uma Escola de Cursos Profissionalizantes de Campo Mourão – PR”.**

Luciene Galdino Ricardo (UTPFR) [lucienegricardo@hotmail.com](mailto:lucienegricardo@hotmail.com)  
Tanatiana Ferreira Guelbert (UTPFR) [tguelbert@gmail.com](mailto:tguelbert@gmail.com)  
Genilson Valotto Patuzzo (UTPFR) [genilsonpatuzzo@utfpr.edu.br](mailto:genilsonpatuzzo@utfpr.edu.br)  
Marcelo Guelbert (UTPFR) [mguelbert@utfpr.edu.br](mailto:mguelbert@utfpr.edu.br)  
Cibele Mantovanni (UTPFR) [cimantovanni@gmail.com](mailto:cimantovanni@gmail.com)

### **Resumo:**

O tema inteligência emocional tem despertado cada vez mais interesses tanto no público já inserido no mercado de trabalho quanto daqueles que ainda estão no meio acadêmico ou até mesmo não tem a certeza de quais caminhos irão seguir. O cenário apresentado pode relacionar-se à percepção de que a inteligência emocionalmente contribui para o desenvolvimento de habilidades, tanto profissionais quanto pessoais, necessárias para o alcance de objetivos, reconhecimento e sucesso no que se pretende desenvolver. Não é incomum ouvir relatos de oportunidades perdidas, relacionamentos frustrados e famílias desestruturadas por falta deste equilíbrio. As pessoas vivem em uma era em que acreditam que tudo deve acontecer na “velocidade da luz”. Esse cenário resulta em emoções e frustrações que são sufocadas ou aceleradas por esta nova forma de ser e/ou viver. A grande questão é: Como ser inteligente emocionalmente de modo a alcançar o objetivo de ser, ao mesmo tempo, um ser humano equilibrado e um profissional bem-conceituado? O objetivo deste artigo é realizar um estudo de caso na aplicabilidade de metodologias motivadoras e impulsionadoras da Inteligência Emocional em um grupo de 80 jovens de um Curso Profissionalizante em Campo Mourão, a fim de observar suas percepções, anseios e dificuldades ao adentrar no curso e suas respectivas evoluções ao longo do mesmo.

**Palavras-chave:** Inteligência Emocional, Desenvolvimento Emocional, Fator de Sucesso, Equilíbrio Emocional

## **"Emotional Intelligence: A Case Study of the Application of Teaching Methodologies for Young People at a School of Vocational Courses in Campo Mourão - PR**

### **Abstract**

The issue of emotional intelligence has been raising more and more interest in both the public already in the job market and those who are still in the academic world, or even not sure which way to go. The presented scenario can be related to the perception that the intelligent emotionally contributes to the development of abilities, both professional and personal, necessary for the achievement of objectives, recognition and success in what one intends to develop. It is not uncommon to hear reports of missed opportunities, frustrated relationships, and broken families for lack of this balance. People live in an age when they believe that everything must happen at the "speed of light." This scenario results in emotions and frustrations that are stifled or accelerated by this new way of being and / or living. The big question is: How to be emotionally intelligent so as to achieve the goal of being both a balanced human being and a well-respected professional at the same time? The objective of this article is to carry out a case study on the applicability of motivational and motivational methodologies of Emotional Intelligence of a group of 80 young people of a Professional Course in Campo

---

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Mourão in order to observe their perceptions, yearnings and difficulties when entering the course and their respective along the same.

**Key-words:** Emotional Intelligence, Emotional Development, Success Factor, Emotional balance.

## **"Inteligencia Emocional: Un Estudio de Caso de la aplicación de metodologías de Enseñanza para Jóvenes en una Escuela de formación profesional de Campo Mourão - PR.**

### **Resumen:**

El tema inteligencia emocional diariamente ha despertado cada vez más intereses tanto en el público ya insertado en el mercado de trabajo como de aquellos que todavía están en el medio académico o incluso no está seguro de qué caminos seguirán. Esto puede darse por el hecho de que la percepción de que se viene observando que es la inteligente emocionalmente puede ser un factor de éxito en el desarrollo de las habilidades, tanto profesionales como personales. No es inusual escuchar relatos de oportunidades desperdiciadas, relaciones frustradas y familias desestructuradas por falta de este equilibrio. Vivimos en una era en que todo debe suceder en la "velocidad de la luz", y con ello vienen las fuertes emociones y frustraciones que muchas de ellas son sofocadas o aceleradas por esta nueva forma de ser y/o vivir. La gran pregunta es: ¿Cómo ser suficientemente inteligente emocionalmente para ser al mismo tiempo un ser humano equilibrado y un profesional bien sucedido? El objetivo de este artículo es revisar los trabajos empíricos más relevantes realizados en el contexto educativo versus organizacional, así como realizar un estudio de caso de la aplicabilidad de metodologías motivadoras e impulsoras de la Inteligencia emocional en un grupo de 80 jóvenes de un Curso Profesional en Campo Mourão a fin de observar sus percepciones, anhelos y dificultades al adentrarse en el curso y sus respectivas evoluciones a lo largo del curso.

**Palabras clave:** Inteligencia Emocional, Desarrollo Emocional, Factor de Éxito, Equilibrio Emocional

### **1. Introdução**

A inteligência Emocional é algo impactante tanto na vida pessoal quanto profissional das pessoas, independente da faixa etária, classe social ou grau de maturidade, ou seja, é um tópico que tem grande utilidade em qualquer campo. Existe uma máxima no mundo dos negócios já bem conhecida: contrata-se por competências técnicas e demite-se pela falta de competências comportamentais (entendidas como emocionais). Segundo Goleman (1995) a inteligência emocional tornou-se uma das questões mais relevantes da psicologia nos últimos tempos, pois descobriu-se que a capacidade de reconhecer as próprias emoções e as dos outros é um aspecto definitivo e diferenciador quando se trata de relacionar-se. É por isso que a inteligência emocional se tornou uma das competências mais valorizadas em muitas áreas

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo tratar sobre a Inteligência Emocional com seus conceitos e aplicabilidades, bem como apresentar um estudo de caso de aplicação da metodologia em uma empresa de Cursos Profissionalizantes na cidade Campo Mourão.

No entanto, o foco deste trabalho é tratar da Inteligência Emocional dos Jovens da Geração Z, apresentando os seus principais anseios e dificuldades. Paralelamente a isto serão também apresentadas as disciplinas estudadas pelo curso Jovem Empreendedor ministrado em uma instituição de Campo Mourão, bem como as atividades desenvolvidas pela instituição de

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

ensino, com vistas à auxiliar os jovens -em como ultrapassar estas barreiras.

Sem dúvida tratar de Inteligência emocional é uma prática importante e de grande valia, uma vez que anteriormente, o sucesso de uma pessoa era avaliado pelo raciocínio lógico e/ ou por suas habilidades técnicas, porém essa ideia vem sendo contestada uma vez que estudos que comprovam que há outros fatores, principalmente os ligados à inteligência emocional, que são os reais responsáveis pelo sucesso ou insucesso profissional e pessoal, aliados às *hard skills* (competências técnicas).

## **2. Inteligência emocional como fator crítico para o sucesso**

A inteligência emocional ao longo do tempo vem passando por análises e modificações de seu conceito, dentre eles, Mayer e Salovey (1997) citam que o termo está relacionado com “a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual”. Tratar da inteligência emocional como um fator Crítico de Sucesso é um desafio para qualquer que seja a geração, porém este é um assunto que há bastante tempo intriga os adultos, mas também tem tirado o sono dos jovens que estão se preparando para o mercado de trabalho.

Segundo Goleman (1995) “o QI (Quociente de Inteligência) e a inteligência emocional não são capacidades que se sobrepõem, mas distintas. Na verdade, há uma ligeira correlação entre QI e alguns aspectos da Inteligência Emocional, embora bastante pequena para que fique claro que se trata de duas entidades bastante independentes”.

Os cientistas Peter Salovey e John D. Mayer (1997) dividiram a inteligência emocional em quatro domínios:

- a) Percepção das Emoções - inclui habilidades envolvidas na identificação de sentimentos por estímulos: por meio da voz ou expressão facial, por exemplo, a pessoa que sobressai nessa habilidade percebe a variação e mudança no estado emocional da outra; a segunda ramificação da inteligência emocional;
- b) Uso das Emoções – implica a capacidade de empregar as informações emocionais para facilitar o pensamento e o raciocínio;
- c) Entender Emoções - é a habilidade de captar variações emocionais nem sempre evidentes;
- d) Controle (e transformação) da Emoção - o aspecto mais habitualmente identificado da inteligência emocional – aptidão para lidar com esse sentimento.

Goleman (2011), mapeia a Inteligência Emocional em cinco áreas de habilidades:

- a) Autoconhecimento Emocional - reconhecer um sentimento enquanto ele ocorre;
  - b) Controle Emocional - habilidade de lidar com seus próprios sentimentos, adequando-os para a situação;
  - c) Automotivação - dirigir emoções a serviço de um objetivo é essencial para manter-se caminhando sempre em busca;
  - d) Reconhecimento de Emoções em Outras pessoas;
  - e) Habilidade em Relacionamentos Interpessoais.
-

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Vive-se em um momento em que cada vez mais as gerações têm se encontrado no mercado de trabalho e certamente a Inteligência Emocional é algo primordial para que estas diferentes gerações dividirem com muita maestria diversos ambientes/situações de uso comum, como por exemplo: salas, refeitórios, computadores, projetos e etc. assim, cabe um breve relato sobre a geração Z, que são o foco do estudo de caso.

## 2.1. Conhecendo a Geração Z

Pode-se observar diariamente o quanto os ambientes, seja o de trabalho ou acadêmico, são tensos e estressantes, necessitando uma Inteligência Emocional em dose redobrada por aqueles que estão convivendo no cotidiano. As diferentes gerações apresentadas na tabela 01, que convivem nestes ambientes têm uma missão de ser Inteligentes Emocionalmente o bastante para perceber que não há uma geração melhor ou pior e sim gerações diferentes e que cada uma tem a ensinar e muito a aprender com a outra.

Geração	Período de Nascimento	Características
<b>Baby Bommer's</b>	Antes de 1960	Fidelização/ carreira/Segurança
<b>Geração X</b>	1960 - final dos anos 1970	Comprometimento e linearidade/ cargos
<b>Geração Y</b>	Início dos anos 1980 e o início dos anos 1990	Imediatismo/ questionamento/promoções
<b>Geração Z</b>	Após 1995 até 2010	Colaboração/ objetivos comuns/ impaciente/ individualista

Fonte: Adaptado de Jornal da Globo

Tabela 1 – Gerações e suas características

Cada geração tem suas características e peculiaridades, entretanto o foco deste estudo de caso é a geração Z, a qual apresenta dificuldade de utilizar a Inteligência Emocional, em função do seu estilo de vida e das características apontadas na tabela 1.

De acordo com o filósofo Mario Cortella em reportagem exclusiva para jornal da Globo em 25 de novembro de 2010, estes jovens, ainda não estão inseridos no mercado de trabalho, mas já são motivo de reflexões por conta do seu comportamento individualista e de certa forma antissocial, apresentam um perfil mais imediatista, querem tudo para agora e não têm paciência com os mais velhos, quando estes precisam de ajuda com algum equipamento eletrônico ou algum novo recurso da informática. Esse tipo de atitude sugere que tais jovens terão sérios problemas no mercado de trabalho, quando serão exigidas habilidades para se trabalhar em equipe.

## 3. Metodologia

### 3.1 Classificação da Pesquisa

Para Demo (2000, p. 20), “Pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento”.

Algumas razões para eleger uma pesquisa específica são evidenciadas na determinação do

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

(s) pesquisador(es) em realizá-la, dentre as quais pode-se citar, as intelectuais, baseadas na vontade de ampliar o saber sobre o assunto escolhido, “atendendo ao desejo quase que genérico do ser humano de conhecer-se a si mesmo e a realidade circundante.” (NASCIMENTO, 2002, p. 55).

Para CERVO, BERVIAN e DA SILVA (2007): “Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade. Não se inventa um método, ele depende, fundamentalmente, do objeto de estudo”.

O presente estudo caracteriza-se como sendo aplicado e qualitativo, tem caráter exploratório e apoia-se na metodologia reflexiva e de estudo de caso (GIL, 2008; ALVESSON & SKÖLDBERG, 2010)

A pesquisa foi realizada em três fases. Sendo que na primeira os pesquisadores realizaram a revisão da literatura, buscando identificar informações pertinentes, bem como exemplos de aplicabilidade para a reflexão. A segunda etapa foi mapear aspectos chave vinculados com as metodologias de ensino focados no desenvolvimento de Inteligência Emocional. E a terceira, estudo de caso observando quatro turmas específicas do Curso “Jovem Empreendedor”, com suas respectivas características e dificuldades no que tange o tema Inteligência Emocional.

### **3.2 A Instituição: Cenário das atividades Práticas**

A empresa, objeto do estudo, tem sede em Campo Mourão (PR), atua na área da educação profissionalizante, é uma empresa, fundada em 2005, com 13 anos de atuação, conta com uma equipe altamente qualificada de aproximadamente 40 profissionais. Já atuou em diversas cidades no Paraná, Santa Catarina e São Paulo que, de acordo com o relatório de gestão da empresa, já foram emitidos mais de 5.000 Certificados entre os cursos: de informática, inglês e profissionalizantes.

Dentre os cursos profissionalizantes, no ano de 2015 a empresa incorporou no seu roll de cursos um projeto chamado Jovem Empreendedor. O Programa Jovem Empreendedor é um projeto de iniciativa privada, mantido por escola técnicas e profissionalizantes de todo o Brasil, com o objetivo de ajudar jovens e adultos em sua qualificação profissional. Estes alunos estão na faixa etária de 12 a 22 anos, distribuídos por faixa etária conforme descrito na tabela 2

Turma	Dia da Semana	Faixa etária	Características
01	Terça feira	18 á 22 ano	Mercado/Graduação
02	Quarta Feira	15 á 17. anos	Ensino Médio/Graduação
03	Quinta feira	12 á 14 anos	Ensino Fund/ Ensino Médio
04	Sexta feira	14 á 16 anos	Ensino Fund/ Ensino Médio

Fonte: Adaptado pelos autores de Relatórios da Empresa, objeto do estudo.

Tabela 2 – Divisão das Turmas do Curso Jovem Empreendedor

A Divisão das turmas por faixa etária permite ao professor trabalhar atividades com didáticas focadas nas necessidades de cada perfil, possibilitando uma maior compreensão e desenvolvimento de algumas habilidades, que dentre elas estão aquelas relacionadas á Inteligencia Emocional.



Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

### **3.3 Perfil dos Jovens Estudados**

Após experiência de 2 anos de aplicação desta metodologia nos Cursos é possível perceber que os Jovens participantes dos Cursos Profissionalizantes, denominado Jovem Empreendedor, independente da sua faixa etária, carregam consigo algumas limitações e/ou dificuldades para compreender, aceitar e/ou conduzir os próximos passos da sua vida, seja profissional ou acadêmica. Desta forma o grande foco do curso é despertar uma visão empreendedora nos mesmos de modo a aguçar a sua inteligência emocional como fator crítico de sucesso.

Conforme citado anteriormente, por ser característico da geração Z, os mesmos apresentam algumas “patologias” (também conceituadas como debilidades) que necessitam ser curadas. As “patologias” advêm, segundo Goleman (1995), das conexões entre a amígdala e o neocórtex, pois são elas que determinam o pensamento efetivo, já que essas conexões determinam os acordos cooperativos ou desacordos entre pensamento e sentimento, sendo os acordos entre eles vitais para se ter um pensamento acertado, no qual se reflete diretamente na tomada de decisão.

Dessa forma, destacam-se algumas características encontradas nos jovens, atores deste objeto de estudo, quais sejam:

- Dificuldade de comunicação;
- Timidez;
- Incertezas na escolha da profissão (tomada de decisão);
- Perfil desafiador (em alguns casos);
- Baixa Estima (em alguns casos);
- Sentimentos de incapacidade;
- Problemas de relacionamento interpessoal.

### **4. Desenvolvimento do estudo – atividades aplicadas com o público alvo: Geração Z**

No desenvolvimento do projeto (curso) buscou-se avaliar quais seriam as disciplinas apropriadas que pudessem ser adequadas ao perfil e faixa etária, de maneira a atender às necessidades do público alvo. Após alguns estudos realizados pelo professor coordenador, pela psicopedagoga e pelo diretor presidente da empresa chegou-se à conclusão que o Curso teria a duração de 2 anos, constituído pelas seguintes disciplinas (grade curricular):

- Informática Essencial (Contemplando Digitação, Word, Excel, Power Point, Internet, Acces) com foco em uso adequado e aplicação.
- Técnicas Administrativas;
- Gestão de Pessoas;
- Marketing;
- Empreendedorismo;
- Oratória/Comunicação;
- Técnicas Contábeis
- Técnicas em Venda.

#### **4.1 Aplicação das Disciplinas**

Tendo em vista que as disciplinas definidas na ementa do Curso são de suma importância para o objetivo proposto que é o desenvolvimento da Inteligência Emocional, a metodologia

---

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

unificada de aplicação certamente colaboram para obter resultados satisfatórios. Desta forma todas as disciplinas são conduzidas da seguinte forma:

1. Trabalha-se o entendimento do jovem quanto ao tema a ser abordado;
2. Suas percepções de utilização do tema na vida Pessoal e Profissional;
3. Apresentação do conteúdo teórico, com devidos referenciais;
4. Apresentação da Aplicabilidade na vida Pessoal;
5. Apresentação da real aplicabilidade na vida Profissional;
6. Dinâmica/Atividades em grupo para alinhamento do aprendizado e estímulo ao trabalho em equipe;
7. Análise individual do aprendizado, através de avaliação escrita ou oral;
8. Aplicação da metodologia sala de aula invertida, dando a oportunidade aos jovens de apresentar pontos de vista e cases aplicáveis;
9. Feedback/avaliação da aprendizagem;
10. Apresentação de projetos para outras turmas;
11. Ao final do Curso cada aluno deve desenvolver um trabalho de Conclusão com temas da atualidade, previamente estabelecido e orientado pelo professor. Este trabalho é apresentado para um grupo de gestores de organizações parceiras.

Com foco no desenvolvimento de cada jovem, os docentes, em todas as etapas do processo ensino/aprendizagem, têm a preocupação de contribuir com o crescimento pessoal e profissional destes atores, minimizando os impactos de ações que levem à pressão emocional, mas ao mesmo tempo, todos sintam-se motivados e desafiados a fazer o melhor, com o objetivo de conseguir transpor as barreiras. Trabalha-se, primeiramente, o desenvolvimento dos alunos como cidadãos, focando as suas competências, habilidades, dificuldades e individualidades. Após esta etapa inicia-se a formação profissional com realização de Visitas Técnicas.

#### **4.2 Realização de Visitas Técnicas**

Além das atividades em sala de aula, utilizando metodologias que estimulam o aluno a uma maior participação como o método da sala de aula invertida, atividades focadas no desenvolvimento da autonomia individual e das habilidades de comunicação, trabalha-se o desenvolvimento de que venham à sanar as barreiras apresentadas pelos alunos.

Uma das técnicas encontradas pela instituição e ensino, objeto do estudo, que contribuem com este objetivo é a realização de visitas técnicas às empresas e instituições parceiras. A estratégia de ensino oportuniza aos jovens, em um período do dia, conhecer a realidade de um ambiente empresarial. Esta prática aguça o interesse nos alunos pelas atividades desenvolvidas na organização visitada, possibilita a descoberta por preferências profissionais e inclusive transcende a visualização das famigeradas habilidades sociais. Estas buscas com veemência pelas organizações nos processos de seleção, pois as empresas encontram dificuldades para criar sinergia entre suas equipes e membros com o intuito de conquistar as metas coletivas.

Para que os alunos participem das visitas técnicas, conforme figuras 1, 2 e 3, estes recebem orientações relacionadas ao ramo de atividade da empresa visitada, postura comportamental esperada do jovem ao entrar, permanecer e sair da organização parceira, perguntas pertinentes, além de informações referente a cuidados e regras a serem observadas nas dependências da Empresa.

---

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018



Figura 1 – Turma 2 e 3 em Visita aos Correios da cidade de Campo Mourão - PR



Figura 2 – Visita á Empresas Parceiras Expresso Nordeste e Franquias Dominu's e Subway - Campo Mourão PR



Figura 3 – Turma 1 em Visita Técnica á Biblioteca Pública – Campo Mourão PR

Todas as visitas, são realizadas de forma previamente agendada, em que o atendente, Gerente da área ou Setor responsável pelo programa, recebe os alunos e realiza inicialmente a apresentação da história da Empresa, relatando quem são os fundadores e sucessores, discorrem sobre a sua importância e evoluções. Normalmente as empresas enfatizam que a evolução das tecnologias é impactante nas operações de modo geral, portanto todos os



Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

negócios e profissionais de mercado precisam adaptar-se à realidade, buscando inovações, evoluções e melhorias de processo.

No decorrer da visita apresenta-se a estrutura hierárquica da organização, bem como as suas principais atribuições. Assim como dão dicas importantes para utilizar de forma profissional e pessoal os serviços/produtos ofertados pela organização e os pré-requisitos para fazer parte da equipe da empresa. Em sua maioria os passos são: inicia-se como jovem aprendiz e futuramente como colaborador contratado. No decorrer da visita o representante da empresa traça um paralelo sobre quais eram suas expectativas quando adolescente e quais os caminhos trilhados para chegar na posição atual, conseguir estar à frente de uma organização, dentre outras funções.

Ao término da apresentação das áreas, para concluir a visita, a pessoa responsável da empresa abre espaço para que os jovens possam tirar dúvidas, bem como falar dos seus aprendizados e curiosidades. Ao retornar para a instituição cada participante deve entregar um relatório de visita técnica, conforme modelo anexo ao final deste artigo, que, após a correção pelo professor, é utilizado para observar o perfil de entendimento e absorção de cada um.

## **5. Considerações finais**

A Metodologia de ensino adotado pelas instituições e docentes no Brasil, de forma geral, é voltada ao processo tradicional de ensino/aprendizagem, em que o docente deve levar todo o conteúdo para aula e conseguir fazer com que o discente, de qualquer faixa etária, preste atenção no conteúdo ministrado e absorva o máximo de informações possíveis, com vistas à tirar uma boa nota na prova que o considere apto, aprovado para a próxima série.

O grande desafio observado pelo projeto apresentado neste estudo de caso é de fazer com que tanto os docentes, quanto os discentes, compreendam a sua parcela de responsabilidade neste tão rico e importante processo de ensino-aprendizagem, de forma que o docente atue como disseminador e facilitador da busca pelo conhecimento, já o discente esteja aberto às vastas oportunidades que aparecem ao longo do curso.

Durante o processo de desenvolvimento das atividades programadas no curso Jovem Empreendedor, foi possível perceber as mudanças comportamentais e de perspectivas nos alunos que, na sua maioria, ingressaram com dúvidas quanto aos seus sonhos, medos, dificuldades e até mesmo capacidade de superar limites e enfrentar desafios.

O uso da inteligência emocional passa a ser percebido mais claramente nos resultados dos testes aplicados, num primeiro momento que acontece no ingresso dos alunos e, posteriormente, ao fim do curso. Este procedimento é utilizado com o intuito de embasar o trabalho do professor e dar sustentação para a instituição obter um referencial comparativo real das evoluções dos alunos. Outro meio eficaz de registrar a evolução das habilidades e competências dos jovens que participam do programa Jovem Empreendedor, vem por meio dos relatos quando os mesmos participam de importantes processos seletivos e são aprovados ou, até mesmo, em situações de insucesso. Em ambas as situações, os jovens têm mostrado que conseguem perceber os pontos positivos e o que precisa melhorar, de modo a tirar o máximo de aprendizado, seja no alcance do objetivo ou também nas dificuldades e derrotas.

Durante as aulas os alunos são incentivados a buscar o melhor desempenho, de modo a se destacarem naquilo que desejam realizar, contudo sem exageros, respeitando a ética e os

---

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

valores da sociedade, assim como os próprios limites, pois a geração Z, aqui tratada, acaba tendo um comportamento, de modo geral, extremista neste sentido, ou não se importam com as perdas ou sendo duro em demasia consigo mesmo, pois conforme Cury (2014, pág. 95) “quem cobra demais de si retira o oxigênio da própria liberdade, asfixia sua criatividade”.

Diante do cenário apresentado e como considerações finais, pode-se inferir que os Jovens do projeto saem mais criativos, mais seguros e com muita força de vontade para lutar pelos seus ideais, isso é relatado nos processos de *feedback* dos pais e responsáveis e/ou empregadores dos, agora egressos que passaram em processos seletivos após finalizar o curso.

## Referências

**CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R.** *Metodologia Científica*. 6ª ed.. São Paulo: Pearson, 2006.

**COBÊRO, CLÁUDIA, PRIMI, RICARDO, MUNIZ, MONALISA,** *Inteligência emocional e desempenho no trabalho: um estudo com MSCEIT, BPR-5 e 16PF*. Paidéia [2006, 16 (Septiembre-Diciembre), Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n35/v16n35a05.pdf> Acesso em 26/03/2018

**CORTELLA . MÁRIO** , *entrevista no Jornal da Globo em 25 de novembro de 2010*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=l65De0L971w>. Acesso em 26/03/2018

**CURY, AUGUSTO JORGE,** *Dez leis para ser feliz: ferramentas para se apaixonar pela vida/* Augusto Cury Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

**CURY. AUGUSTO JORGE,** *Ansiedade: Como enfrentar o mal do século: a síndrome do pensamento acelerado: como e porque a humanidade adoeceu coletivamente das crianças aos adultos /* Augusto Cury, - 1 ed São Paulo: Saraiva, 2014

**DEMO, P.** *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.

**GIL, ANTONIO CARLOS.** *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**GOLEMAN, DANIEL.** *Trabalhando com a Inteligência Emocional*. (Trad. M. H. C. Cortês). Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

**GOLEMAN, DANIEL.** *La Inteligencia emocional*. Argentina: Panamericana formas e impresos S.A, 1995.

**GOLEMAN, DANIEL,** *Inteligência emocional [recurso eletrônico] / Daniel Goleman; tradução Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.*

**MAYER, J. D., & SALOVEY, P.** (1997). *What is emotional intelligence? In P. Salovey & D. J. Sluyter(Eds.), Emotional Development and Emotional Intelligence: Implications for Educators* (pp. 3-31).New York: Basic Books

**NASCIMENTO, D. M. do.** *Metodologia do trabalho científico: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

**SALOVEY, P., & MAYER, J. D.** *Emotional intelligence. Imagination, Cognition and Personality*, 9, 185-221, 1990.

---

